

## PROJETO DE EXTENSÃO LABORATÓRIO ABERTO: RESTAURO DO RETRATO DO CORONEL PEDRO OSÓRIO DE GUILHERME LITRAM

HUGO LUIZ BARRETO DA SILVA<sup>1</sup>; ANDREA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [hugolbarreto91@gmail.com](mailto:hugolbarreto91@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andrea.bachettini@ufpel.edu.br](mailto:andrea.bachettini@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A restauração do retrato do Coronel Pedro Osório<sup>1</sup>, obra de Guilherme Litran<sup>2</sup>, está sendo desenvolvida dentro do 'Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI)', que tem como escopo estabelecer parcerias para conservação e restauração de bens culturais, possibilitando o acesso de pessoas físicas ou jurídicas que desejam recuperar pinturas em seus diversos suportes, documentos, coleções particulares e públicas, objetos afetivos e artísticos e obras de arte em geral (UFPEL, 2022). A restauração desse retrato acabou sendo escolhida para ser o meu trabalho de conclusão do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Este trabalho abarca ações de extensão, ensino e pesquisa, suas intervenções restaurativas tiveram início no primeiro semestre de 2023, tendo ocupado parte do período do estágio obrigatório, iniciado no mês de março; todo o período da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada no período letivo de 2022/2; e, após esse período, continuou como parte do LACORPI; todas as etapas realizadas até o momento foram orientadas e ministradas pela Profª. Drª. Andréa Lacerda Bachettini, com supervisão da Conservadora-Restauradora Keli Scolari, técnica responsável pelos laboratórios do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

Trabalhar com a obra em questão tem sido uma experiência ímpar, tanto pelo caráter histórico do personagem retratado, figura que protagonizou uma importante mudança na economia do estado do Rio Grande do Sul, no século XIX, quanto pelo estado de conservação da obra em si. A pintura em óleo sobre tela, tem dimensões de 116,5 cm x 94 cm x 9,7 cm, que foi deixada aos cuidados do LACORPI, tem apresentado excepcional desafio para os profissionais envolvidos no projeto. Entre os danos, a obra apresenta perfurações causados por xilófagos<sup>3</sup> e sujidades causadas pela proximidade do local de exposição com uma lareira, no entanto, o maior dificuldade se mostra pela obra já ter passado por uma intervenção de restauro, a qual legou a obra repinturas aparentes e uma camada de cola PVA<sup>4</sup>, tanto no verso, quanto na frente da obra, o que tem sido particularmente desafiador, por ser essa cola de difícil remoção.

<sup>1</sup> Pedro Luís da Rocha Osório (Caçapava do Sul, 9 de junho de 1854 – Palmeira, 28 de fevereiro de 1931), foi um tropeiro, charqueador, militar e político brasileiro, considerado o “Rei do Arroz” por encerrar o ciclo do charque e abrir o ciclo do arroz no sul do Brasil (ABUCHAIM, 2013).

<sup>2</sup> Guilherme Litran (Almeria, Espanha, 1840 – Pelotas, Brasil, 1897) foi um pintor, desenhista e professor de arte ativo no Brasil no final do século XIX (DAMASCENO, 1971).

<sup>3</sup> Um xilófago é um inseto que se alimenta de madeira. Os cupins, as vespas e algumas espécies de besouros (como as que pertencem às famílias dos gorgulhos e dos carunchos) são exemplos de animais xilófagos (BANDEIRA, 1989).

<sup>4</sup> Também conhecida como Cola Branca é um produto formado através da mistura do polímero sintético chamado Poli Acetato de Vinila com demais substâncias químicas (RICLA, s/d).

Diversos foram os procedimentos postos em prática até o momento, entre eles, o procedimento de remoção da cola PVA, que tem sido auxiliado por testes constantes de solventes, esses, presentes em tabelas como MASSCHELEIN-KLEINER e WOLBERS.

Com esse projeto de restauração pretende-se estabilizar a obra com materiais que garantam maior durabilidade, além de devolver legibilidade à obra, o que acaba por contribuir tanto para a história de seu retratado – e por consequência para a história da obra de Guilherme Litran –, quando para a história do Rio Grande do Sul, uma vez que se trata de um importante personagem para a história do estado.

## 2. METODOLOGIA

Antes de qualquer procedimento direto na obra foi necessário o preenchimento da Ficha de Diagnóstico, necessária para identificar o estado da obra e para propor possíveis intervenções. Nesta ficha estão presentes todas as informações referentes a obra, como título, autoria, proprietário, data, materiais constituintes, técnicas empregadas, estado atual, agentes de deterioração encontrados, assim como demais características da obra.

Feito o preenchimento da Ficha de Diagnóstico foi dado início a documentação fotográfica da obra, procedimento de vital importância, tanto para o registro de entrada da obra no laboratório, quanto para posterior comparação com as futuras etapas de intervenção. Essa documentação é feita com diversas técnicas, como a fotografia com ‘luz visível’, responsável pela principal imagem da obra, essa usada para as comparações com as demais etapas; a fotografia com ‘luz infravermelha’, encarregado por apresentar possíveis esboços e arrependimentos do artista; a fotografia com ‘luz transversa’, que identifica possíveis perfurações e falhas na trama da tela; a fotografia com ‘luz rasante’, diferencia possíveis texturas da pintura; e a fotografia com ‘luz ultravioleta’, através deste exame se reconhece repinturas e verniz utilizado na obra.

O primeiro procedimento diretamente na obra foi feito ainda na moldura, a qual foi higienizada com uma trincha de cerdas macias. Posteriormente foi feita a aplicação de descupinizante<sup>5</sup>, para a prevenção de ataques de xilófagos; essa aplicação foi feita em duas etapas, inicialmente com o auxílio de uma seringa, com a qual o produto foi introduzido nos buracos já presentes na obra, em seguida uma camada do mesmo produto foi aplicada com o auxílio de uma trincha na extensão traseira da moldura. A moldura foi colocada em um saco plástico vedado para que o piretróide aja com mais eficiência, posto em quarentena para que os ovos dos cupins sejam atingidos pelo tratamento.

Os procedimentos diretamente na pintura começaram com o faceamento da obra, necessário para a proteção da camada pictórica. Essa técnica é realizada com a aplicação de Papel Japonês com CMC<sup>6</sup>, em toda dimensão frontal da obra. Em seguida a obra foi retirada do bastidor e as laterais foram planificadas com o auxílio de peças de granito, posteriormente essa planificação também foi feita com uma placa de vidro que cobriu toda a dimensão da obra.

Na etapa seguinte foi descoberto o principal desafio trazido pela obra, o reentelamento que ela apresentava foi realizado com cola PVA. Nessa altura é

<sup>5</sup> O piretróide utilizado é fabricado pela JIMO Química Industrial Ltda.

<sup>6</sup> A carboximetilcelulose (CMC), é um polímero aniónico derivado da celulose, muito solúvel em água, tanto a frio quanto a quente, na qual forma tanto soluções, propriamente ditas, quanto géis (CERRUTTI, FROLLINI, 2009).

importante salientar que em uma primeira análise levantou-se a hipótese do reentelamento ter sido aplicado na obra com cera, ou mesmo "Pasta de Farinha", ambos os produtos não teriam apresentado grandes dificuldades para a remoção. No entanto, durante os primeiros procedimentos constatou-se através de testes de solubilidade que o produto utilizado na intervenção anterior havia sido a cola PVA, nesse caso, para resguardar a integridade da obra, foi decidido a remoção do faceamento para que fosse possível a aplicação de uma camada de BEVA 371<sup>7</sup>, para conferir maior proteção a pintura.

Após a aplicação da BEVA 371 o faceamento foi novamente colocado e deu-se início a retirada do reentelamento da intervenção anterior, esse procedimento foi feito logo após os testes com solventes, no que se constatou a eficácia do Álcool Etílico para a remoção. Finalizada a remoção do reentelamento, deu-se início a remoção da cola PVA do verso da obra, para esse procedimento foram feitos novos testes com solventes, desta vez a Acetona se mostrando como melhor opção para a remoção.

Antes de dar início aos procedimentos na parte frontal da obra, foi necessário a preparação do tecido para o reentelamento, sendo o linho estirado em um bastidor provisório em um processo de umedecimento que foi repetido por duas vezes, posteriormente a tela recebeu a aplicação de três camadas de Primal<sup>8</sup>. Paralelamente, foi feita a montagem do novo bastidor, no qual foi aplicado o mesmo descupinizante utilizado na moldura.

Antes do novo reentelamento foi necessário fazer obturações com polpa de tecido nos buracos deixados pelos pregos nas bordas da tela original. Feito isso, foi iniciado o procedimento de reentelamento utilizando a mesa térmica.

Após o reentelamento, a pintura foi reestirada no novo bastidor, para dar-se início a remoção da BEVA 371, aplicada para a proteção da camada pictórica durante o procedimento de raspagem da cola PVA do verso da obra. Neste processo foram feitos mais testes para encontrar a melhor maneira de remover tanto a BEVA 371, quanto o verniz. Com esses testes, descobriu-se que, na intervenção anterior, a cola PVA foi aplicada também na frente da obra. Essa utilização do adesivo não é usual, portanto, não existe um procedimento padrão para sua remoção. Dessa forma, foram feitos testes com diferentes solventes e concentrações para a remoção da cola PVA sem agredir a camada pictórica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento foi possível realizar a maior parte dos procedimentos de restauração propostos na Ficha de Diagnóstico, no entanto, como inicialmente não esperávamos encontrar a aplicação de cola PVA, os procedimentos referentes à remoção de verniz e reintegração da camada pictórica ainda não puderam ser totalmente realizados. Ainda assim, o projeto continua, e mesmo que alguns procedimentos estejam tomando mais tempo do que o esperado inicialmente, o processo de remoção está próximo do fim, já tendo mais da metade da remoção sido concluída.

Após a finalização dessa remoção, será feita a reintegração da camada pictórica, que apresenta perdas e craquelês e que estavam escondidos pelas grandes áreas de repintes e pelo verniz oxidado.

<sup>7</sup> Inventado em 1970 pelo professor Gustav Berger, universalmente conhecido como BEVA 371, consiste em um adesivo reversível, ativado por calor, amplamente utilizado no reentelamento de pinturas, fixação da camada pictórica, elaboração de laminados com fibra de vidro etc.

<sup>8</sup> Adesivo utilizado para o reentelamento.

## 4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho foi possível a experiência de trabalhar em um projeto que envolve os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. O contato com os agentes da comunidade tornam o trabalho e a prática profissional enriquecedora, fora a experimentação com uma nova categoria de danos causados por processos não eficazes de intervenção. Apesar de não esperada, as dificuldades de remoção trazidas pela cola PVA, assim como os resultados alcançados com os testes constantes, proporcionaram um grande aprendizado, tanto para a formação do futuro profissional, quanto para a área de conhecimento da conservação-restauração.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUCHAIM, V. R. **O tropeiro que se fez rei**. Porto Alegre: Gráfica Mosca Ltda., 2013.

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **Exercícios Práticos de Reentelamento**. Disciplina Conservação e Restauração de Pintura I. UFPel, 2022.

BANDEIRA, Adelmar Gomes et al. **Insetos pragas de madeiras de edificações em Belém-Para**. 1989.

CERRUTTI, Bianca M.; FROLLINI, Elisabete. **Carboximetilcelulose como agente de estabilização de suspensões cerâmicas**. In: 10º Congresso Brasileiro de Polímeros-CBPol. Foz do Iguaçu. 2009.

DAMASCENO, Athos. **Artes plásticas no Rio Grande do sul 1755-1900**. Ed. Globo, 1971.

**Instruções para Misturar Resinas Secas para BEVA – 371**. Casa do Restaurador.

MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. **Os Solventes**. In: MENDES, Marylka. (Org.). Restauração : Ciência e Arte. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1998. p. 22-171.

PASCOAL, Eva; PATIÑO, MIREIA. **O Restauro de Pintura**. (Coleção Artes e Ofícios). Barcelona: Editorial Estampa, 2002.

UFPEL. COBALTO. **Projetos Unificados. Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas**. 2022. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116>

RICLA. **Cola PVA**. Acessado em 4 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <https://riclaresinas.com.br/cola-pva/>

WOLBERS, Richard. **Novos Métodos de Limpeza de Pinturas**. In: MENDES, Marylka. (Org.). Restauração : Ciência e Arte. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1998. p.173-283.